



## Perfil de pacientes aloimunizados atendidos na Agência Transfusional do Hospital de Clínicas de Uberlândia

Aline Akemi Segatti Ido, **Mário César de Oliveira**  
Agência Transfusional, Hospital de Clínicas de Uberlândia, Uberlândia, MG

### INTRODUÇÃO

A transfusão de hemácias é um procedimento terapêutico que visa reparar as necessidades fisiológicas dos componentes do sangue no corpo. Aloimunização é uma resposta do sistema imunológico contra a exposição a algum antígeno estranho que ocorre devido à diversidade genética entre o sangue do doador e do receptor. Anticorpos irregulares são desenvolvidos em mais de 30% dos pacientes dependentes de componentes de glóbulos vermelhos, e esse processo de aloimunização ocorre principalmente nas primeiras transfusões de glóbulos vermelhos.

### OBJETIVO

Avaliar a frequência de aloimunização em pacientes que receberam transfusão de hemácias na Agência Transfusional do Hospital de Clínicas de Uberlândia.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma análise retrospectiva de corte observacional entre o período de 2014 à 2019 dos pacientes aloimunizados, sendo avaliado a frequência de sexo, faixa etária, tipo sanguíneo, anticorpos irregulares identificados, número de transfusões e doença de base. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (3.575.951).

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um total de 480 pacientes apresentou anticorpos irregulares, com taxa de aloimunização de 5,19%.

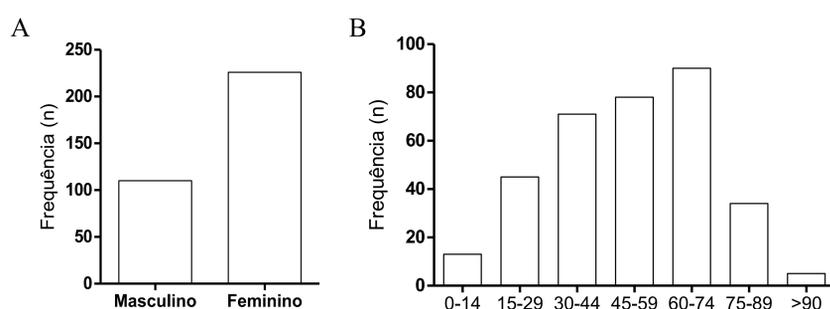


Figura 1: Frequência de sexo (A) e faixa etária (B) dos pacientes aloimunizados.

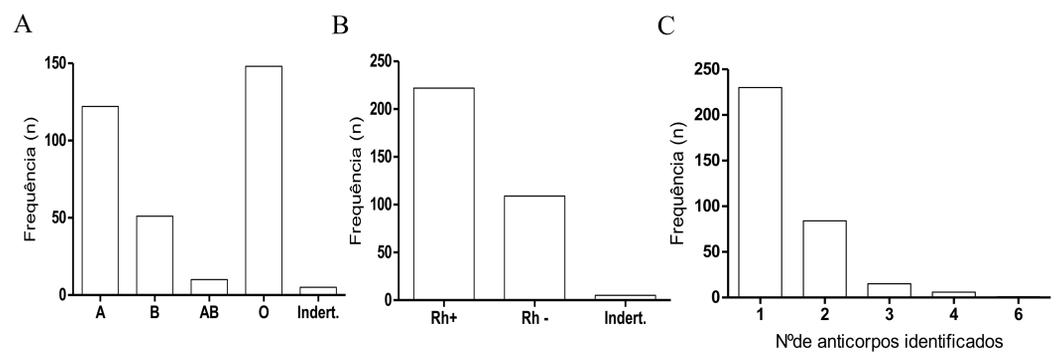


Figura 2: Frequência do sistema ABO (A), sistema Rh (B) e número de anticorpo identificado por pacientes (C) dos pacientes aloimunizados.

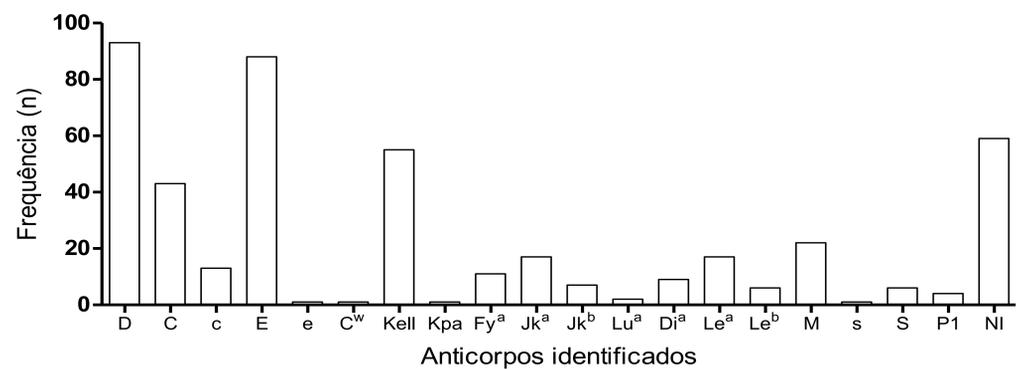


Figura 3: Frequência de anticorpos identificados nos dos pacientes aloimunizados. NI: não identificado

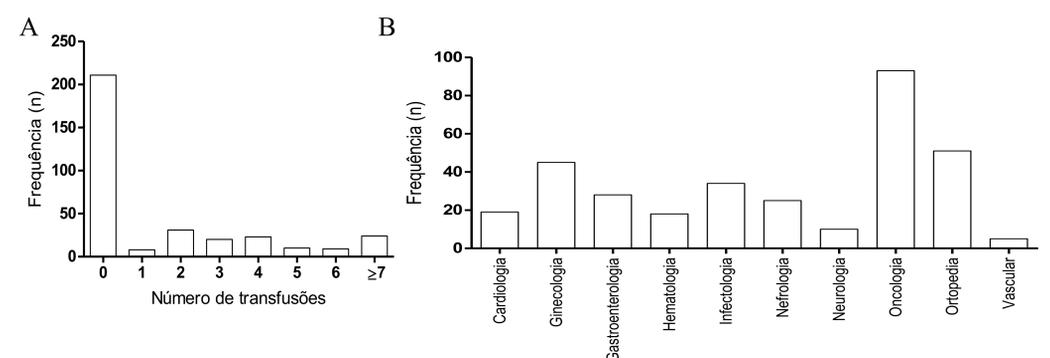


Figura 4: Frequência do número de transfusão (A) e área clínica (B) dos pacientes aloimunizados.

### CONCLUSÃO

Em conclusão, pacientes transfundidos provavelmente formarão aloanticorpos a cada transfusão. A implementação da técnica de identificação de anticorpos irregulares em testes pré-transfusionais e imunofenotipagem de hemácias em receptores evitam a ocorrência de aloimunização de hemácias e reações hemolíticas.